

Prefeitura e rede estadual de ensino ajustam transporte escolar



Reunião definiu datas para o transporte dos alunos

BANDEIRANTES

O prefeito Celso Silva, vice-prefeito Romeu Furlan, secretária de Educação Marcia Sauer, diretor do SAAE Wilson Aparecido de Souza, vereadores Sônia Zambone, Claudemir Pedro e Valbeti Palugan, reuniram-se na tarde desta terça-feira (17) com as diretoras da rede estadual de ensino para debater e definir sobre o funcionamento do transporte escolar dos alunos para o final deste ano e início do próximo.

Conforme a secretária

da Educação, Marcia Sauer, normalmente, o calendário é planejado em conjunto entre as redes de ensino justamente para melhor aproveitamento do transporte escolar.

Mas devido à greve no semestre passado, o calendário escolar estadual junto à rede municipal ficou desalinhado.

No encontro, as diretoras expuseram sobre as datas para o cumprimento e fechamento dos trabalhos, bem como da reposição das aulas, além de dúvidas dos pais em relação ao transporte dos filhos. O prefeito Celso

Silva enfatizou que nenhum aluno será prejudicado e que o Município dará o suporte necessário no atendimento à demanda que for definida nesta reunião. "Por isso é importante esta reunião para delinearmos em conjunto a melhor forma de conduzir e acertar o transporte para que os alunos não sejam prejudicados. Assim como no período de julho, que era recesso escolar municipal, assumimos que os alunos estaduais não seriam prejudicados, independentemente da vinda ou não do custeio do Estado.

Mantivemos o compromisso e o mesmo faremos para este final de ano e início do próximo", assumiu.

Ao final da reunião, ficou ajustado que o transporte escolar ficará em funcionamento até o dia 18 de dezembro e retomará no dia 01 de fevereiro (data de reinício das aulas de reposição do ano letivo de 2015). "Independente das datas ajustadas aqui, nos colocamos à disposição conforme for as necessidades que por ventura surgirem com relação ao transporte", completou o prefeito.

Artigo

Adoção: a espera de um amor

A adoção é um instituto que visa garantir o direito de convivência familiar à crianças e adolescentes em situação de abandono.

Nesse sentido, a adoção possibilita que pessoas que não possuem vínculo biológico algum sejam agraciadas pela maternidade e paternidade, além de conceder às crianças e adolescentes o tão singelo direito de usufruir da condição de filho e de desenvolverem suas potencialidades no seio de uma família.

Dados recentes do Conselho Nacional de Justiça apontam para a existência de aproximadamente 5.624 crianças aptas a serem adotadas no Brasil. Infelizmente, a maioria não será adotada.

Ao contrário do que dizem por aí, o Judiciário não é o grande vilão da história. O processo de adoção não pode e não deve ser rápido, uma vez que deve demorar o tempo adequado para investigar a família que irá adotar e as necessidades da criança ou adolescente a ser adotado. Tudo isso porque a adoção é um ato irrevogável, uma

vez formalizada, não é mais possível voltar atrás ou "devolver" o adotado. A rapidez em seu trâmite pode gerar consequências devastadoras para a vida dos adotantes e adotandos, podendo até mesmo favorecer o tráfico de pessoas.

O perfil ideal para o filho a ser adotado, talvez seja o principal motivo para a superlotação de abrigos e orfanatos no Brasil, impedindo que a adoção aconteça em sua plenitude.

Estudos apontam e a prática cotidiana confirma que 90% das pessoas que preenchem o requerimento para a habilitação no Cadastro Nacional de Adoção têm preferência por meninas brancas de 0 a 01 ano. No Brasil, a probabilidade de um menino negro com mais de 10 anos ser adotado é praticamente nula.

A maior parte daqueles que desejam adotar acreditam que adotando recém-nascidos poderão participar do seu desenvolvimento e moldar a sua educação ou ainda, que adotando crianças

fisicamente parecidas com eles podem impedir que os outros descubram que seu filho é fruto de uma adoção. A mais pura expressão do preconceito. Quem pensa assim, infelizmente não está pronto para a adoção.

Adotar deve ser um gesto de amor, não um amor egoístico, que pensa apenas no seu bem, mas deve ser um ato de amor para com o outro que sofre a violência de não ter um lar, de não ter um pai, de não ter uma mãe.

Quem pretende adotar deve estar aberto para novas experiências, permeadas de alegrias e dificuldades, e ter sempre em mente que as crianças e adolescentes aptas as serem adotadas carregam consigo a marca do desamor.

Aqueles que desse modo, encontram-se despidos de preconceito e dispostos a experimentar o amor de mãe e o amor de pai, devem procurar a Vara da Infância e Juventude de sua comarca para ingressar com o requerimento de habilitação, que é um procedimento preparatório. Não é necessário

advogado. Após o processo de habilitação, que envolve estudos sociais e psicológicos dos futuros pais, tendo sido declarados aptos pelo Juiz, os interessados ingressam no Cadastro Nacional de Adoção que faz o rastreamento dos perfis pretendidos e das crianças, adolescentes e pais disponíveis em todo o Brasil. O Cadastro Nacional de Adoção é uma espécie de fila, na qual aguardam tanto os pretendentes à adoção, como os pretendidos (crianças e adolescentes). Somente quando a criança/adolescente é selecionado para determinado casal é que se inicia verdadeiramente o processo de adoção, voltado de modo específico para o estabelecimento do vínculo de filiação entre os escolhidos. O processo de adoção é totalmente gratuito.

Andreza Bravo Pontes Moreira, é analista judiciária do TJ-PR/Vara de Família e Sucessões, bacharel em Direito/Jacarezinho-PR, e pós-graduada em Direito Aplicado e em Direito Público

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CLXXV

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis agora o Espelho de Perfeição. Não queria que os frades fossem preocupados e solícitos pelo dia de amanhã.

O ministro e os outros frades, porém, logo o reconheceram. E o ministro respondeu-lhe: "Irmão, também nós somos pobres e, sendo muitos, as esmolas que temos nos são necessárias. Mas, por amor do Senhor que tu invocaste, entra na sala e te daremos das esmolas que o Senhor nos deu". Quando ele entrou e parou diante da mesa dos frades, o ministro lhe deu a escudela em que comia e também pão. Recebendo-os, sentou-se humildemente no chão, perto do fogo, diante dos frades, sentados à mesa. E, suspirando, disse aos frades: "Ao ver a mesa preparada com tanta honra e requinte, achei que não era a mesa de pobres religiosos que pedem esmola cada dia, de porta em porta. Pois a nós, caríssimos, mais do que aos outros religiosos, convém seguir o exemplo de humildade e pobreza de Cristo, porque a isso fomos chamados e assim professamos diante de Deus e dos homens. Por isso, acho que agora estou sentado como um frade menor: pois as festas do Senhor e dos outros santos são honradas mais com a indigência e a pobreza, pela qual os santos ganharam o céu, do que com o requinte e a superfluidade, pelos quais a alma se distancia do céu".

Os frades ficaram envergonhados com isso, considerando que ele dizia a pura verdade. E alguns deles, vendo-o sentado no chão e como quis corrigi-los e instruí-los tão santa e honestamente, começaram a chorar muito. De fato, admoestava os frades a terem mesas tão humildes e honestas com as quais até os seculares podiam se edificar e, se algum pobre aparecesse ou fosse convidado pelos frades, podia sentar-se como igual, ao lado deles, e não o pobre no chão e os frades no alto.

O senhor de Óstia, que depois foi o Papa Gregório, ao chegar para o capítulo dos frades em Santa Maria da Porciúncula, entrou na casa com muitos cavaleiros e clérigos para ver o dormitório dos frades. Ao ver que os frades dormiam no chão, sem nada por baixo a não ser um pouco de palha e alguns cobertores pobres e quase todos esfarrapados, e nenhum travesseiro, começou a chorar fortemente diante de todos, dizendo: "Vede onde dormem os frades! Mas nós, miseráveis, usamos tanta coisa supérflua! O que será de nós?" (cf. Mt 19,27). Por isso, ele e todos os outros ficaram muito edificados. Também não viu nenhuma mesa, porque os frades comiam no chão; pois, enquanto São Francisco viveu, naquele lugar, todos os frades sempre comiam no chão...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

Ouçã e participe!!

Todos os sábados
Das 15h às 18h

Pela Rádio Cabiúna AM 1450 KHz